**FICHA RESUMO/ANALÍTICA DE OBRA CIENTÍFICA**

**Luciana Dias Bauer**

**OBRA EM FICHAMENTO –** BAUMAN, Zygmunt. Capitalismo Parasitário. Rio de Janeiro.: Jorge Zahar Ed. 2010

**ESPECIFICAÇÃO DO REFERENTE UTILIZADO -**Destacar o conteúdo da obra sobre Capitalismo Parasitário. , Consumo, Sociedade de Consumidores. Consumismo.

**RESUMO DO LIVRO:**

**Introdução**

**-Bauman lembra no prefácio do conceito de Rosa de Luxemburgo para capitalismo de exploração:** “Rosa de Luxemburgo já havia escrito sobre a acumulação capitalista, no qual se sustentava que este sistema não pode sobreviver sem as economias não capitalistas: ele só é capaz de avançar seguindo os próprios enquanto existirem ‘terras virgens’ abetas a expansão e à exploração – embora ao conquista-la e explora-las ele as prive de sua virgindade pré-capitalista, exaurindo assim as fontes de sua própria alimentação. (p.8)

-**Bauman lembra que há sempre inovação em como explorar no capitalismo como os títulos sub primes.** Em que pessoas sem casa receberam financiamento para acabar com as pessoas de rua...porem isso so causou mais pessoas na rua: “a força do capitalismo na extraordinária engenhosidade com que busca novos hospedeiros” ...” A atual contração do créditp não é sinal do fim do capitalismo, mas apenas a exaustão de mais um pasto”. (p.9-10). E o bom capitalista usará os impostos do Estado para reativar seu modus operandi.

**-Bauman analisa o desfrute agora pague depois:** Cartão de credito e o slogam não adie seu desejo: o marketing agressivo do endividamento. Bauman lembra que a humanidade se aputou justamente por adiar desejos: “graças ao cartão de credito se inverteu a ordem dos valores: compre agora e pague depois” (p. 12). ‘Depois, cedo ou tarde, os empréstimos terão de ser pagos, e o pagamento dos empréstimos, contraídos para afastar a espera do desejo e atender prontamente as velhas aspirações, tornará ainda mais difícil satisfazer a novos desejos”. P.13

**-A dívida é a verdadeira fonte do lucro**. A dívida como meio de vida do consumidor. Antes quem era credor tinha pressa, hoje ganham com o prolongamento das dividas e do lucro dos endividamentos em si. A figura do “Banco que sorri”. “ o que nenhuma publicidade declarava abertamente...era que os bancos credores realmente não queriam que seus devedores pagassem as dividas...E são justamente os débitos (os juros cobrados mensalmente) que os credores modernos e benevolentes (além de muito engenhosos) resolveram e conseguiram transformar na principal fonte de lucros constantes”. p. 14.

**-Endividamente crônico de gerações e nações:**  a casa é dívida, o carro é uma dívida, a universidade fica uma divida: “E a divida cada vez mais perigosa. A arte de viver em divida p. 20.

-**O Estado assistencial para os ricos:** que nunca tem sua racionalidade questionada. A burguesia não tolera o Estado mas não pode viver sem ele. O dinheiro do Tesouro, dinheiro publico, sempre chega para salvar empresas e acionistas. Os bancos sempre vão quebrar e sempre são socorridos.. Nos ensinam a viver nesta dependência de dividas: “como poucas drogas, viver a credito cria dependência.” P. 24.

**-Sustentabilidade desta sociedade alimentada pelo consumo e o credito:** A cultura da ganancia.

**- Bauman lembra Habermas**: o capitalismo necessita do mecanismo compra de força de trabalho para girar, para manter-se. \_ a crise da legitimação do capitalismo tardio: “ A principal tarefa do Estado capitalista é garantir que ambas as condições se cumpram. O Estado tem, portanto, duas coisas a fazer. Primeiro, subvencionar o capital caso ele não tenha dinheiro necessário para adquirir a força produtiva do trabalho. Segundo, garantir que valha a pena comprar o trabalho, isto é, que a mao de obra seja capaz de suportar o esforço do trabalho numa fabrica...”p. 28 Só que Habermas não viu que a sociedade já não era assim tradicional. A transição da “ sociedade solida de produtores para uma sociedade liquida de consumidores” p 29 já tinha se consumado.

“Para manter vivo o capitalismo, não era mais necessário "remercadorizar" o capital e o trabalho, viabilizando assim a transação de compra e venda deste último: bastavam subvenções estatais para permitir que o capital vendesse mercadorias e os consumidores as comprassem. O crédito era o dispositivo mágico para desempenhar (esperava-se) esta dupla tarefa. E agora podemos dizer que, na fase líquida da modernidade, o Estado é "capitalista" quando garante a disponibilidade contínua de crédito e a habilitação contínua dos consumidores para obtê-Io.” P. 29

**- A mingua do Estado Assistencial:** Porque hoje já não importam os trabalhadores mas os consumidores.

**Capitulo 2 : A cultura da oferta**

-**Cultura da oferta:** “A cultura de hoje é feita de ofertas, não de normas. Como observou Pierre Bourdieu, a cultura vive de sedução, não de regulamentação; de relações públicas, não de controle policial; da criação de novas necessidades/ desejos/ exigências, não de coerção. Esta nossa sociedade é uma sociedade de consumidores. “p. 33

-**Cultura da dissipação e disperdicio**: “Para conquistar sua emancipação, a economia líquido-moderna, centrada no consumidor, se baseia no excesso de ofertas, no envelhecimento cada vez mais acelerado do que se oferece e na rápida dissipação de seu poder de sedução - o que, diga-se de passagem, a transforma numa economia da dissipação e do desperdício.”... “ Se o mundo habitado por consumidores se transformou num grande magazine onde se vende "tudo aquilo de que você precisa e com que pode sonhar", a cultura parece ter se transformado atualmente em mais um de seus departamentos. Como nos outros, suas prateleiras estão lotadas de mercadorias renovadas diariamente, e as caixas são decoradas com anúncios de novas ofertas destinadas a desaparecer depressa, como as mercadorias que anunciam. Tanto as mercadorias quanto os anúncios publicitários são pensados para suscitar desejos e fisgar vontades (para "impacto máximo e obsolescência instantânea".p.35

**-Novos desafios para a educação**: Educação passa por um momento critico pois valores humanos que carrega ficam obliterados: “No mundo líquido-moderno, a solidez das coisas, assim como a solidez dos vínculos humanos, é vista como uma ameaça: qualquer juramento de fidelidade, qualquer compromisso a longo prazo (e mais ainda por prazo indeterminado) prenuncia um futuro prenhe de obrigações que limitam a liberdade de movimento e a capacidade de perceber novas oportunidades (ainda desconhecidas) assim que (inevitavelmente) elas se apresentarem. A perspectiva de se ver restrito a uma única coisa a vida inteira é repulsiva e apavorante. O que não'surpreende, pois todos sabem que até os objetos de desejo logo envelhecem, perdem o brilho num segundo e, de símbolos de honra, transformam-se em estigmas de infâmia. Os editores das revistas de luxo sempre são capazes de tomar pulso da situação: junto com as informações sobre as novas coisas que você "tem que fazer" e "tem que ter", suprem seus leitores, de maneira regular, com conselhos sobr~ "o que está ouf' e deve ser descartado.” O mundo é um mundo de esquecimento e não de aprendizagem. Se tenta amortecer as vicissitudes da vida e não enfrenta-las estoicamente. Educação pressupõe um mundo durável que não temos mais no mundo liquido, volátil, instantâneo.40-45

**-A figura do coach e não a do professor**. Coach que ajuda individuo na sua individualidade: “Este é o gênero de conhecimento (ou de inspiração, melhor dizendo) ardentemente desejado por homens e mulheres dos tempos líquido-modernos. Eles procuram consultores que os ensinem a caminhar, e não professores que os orientem num percurso único e já superlotado. Os consultores que eles buscam, por cujos serviços estão dispostos a pagar o que for necessário, devem (e querem) ajudá-los a escavar em profundidade seu próprio caráter e sua própria personalidade, onde supostamente encontrarão ricas jazidas de metais preciosos clamando para serem trazidos à tona.” P.54

**- Paul Virilio: O mundo e a guerra em modo continuo** (os outros livros do paul Virilio): “As enormes quantidades de informação competindo por atenção parecem muito mais ameaçadoras para os homens e mulheres comuns do que os poucos "mistérios do Universo"p56

**- A massa de conhecimentos se torna enorme e intransponível:** “O futuro não é mais um tempo a ser esperado com impaciência: ele só vai aumentar as dificuldades atuais, incrementando de modo exponencial a quantidade de conhecimento que já nos atordoa, nos sufoca e que bloqueia a salvação que ele próprio oferece de forma sedutora... Essa massa de conhecimento acumulado transformou-se no epítome contemporâneo da desordem e do caos. Nela mergulharam e dissolveram-se pouco a pouco todos os critérios ortodoxos de ordenamento: tópicos de pertinência, atribuição de importância, necessidades determinantes de utilidade e autoridades determinantes de valor” p58-9

-**relação professor aluno na fase liquido moderna**:a desconfiança entre geração é algo bem antigo, mas acelerou-se na nossa era liquida. “Para os jovens, a principal atração do mundo virtual deriva da ausência de contradições e objetivos contrastantes que infestam a vida off-line. O mundo on-line, ao contrário de sua alternativa off-line, torna possível pensar na infinita multiplicação de contatos como algo plausível e factíve1” p.67...”Isso acontece pelo enfraquecimento dos laços - em nítido contraste com o mundo off-line, orientado para a tentativa constante de reforçar os laços, limitando muito o número de contatos e aprofundando cada um deles. P.68” E neste sentido a internet é o meio ideal: encontros reuniões comunidades são muito melhor palatados não vividos no real mas no virtual...

**Capitulo 3: A Sociedade do Medo**

**-Medidas de segurança que geram mais insegurança:** Os menos dão difusos. “BAUMAN: Os medos agora são difusos, eles se espalharam. É difícil definir e localizar as raÍzes desses medos, já que os sentimos, mas não os vemos. É isso que faz com que os medos contemporâneos sejam tão terrivelmente fortes, e os seus efeitos sejam tão difíceis de amenizar. Eles emanam virtualmente em todos os lugares. Há os trabalhos instáveis; as constantes mudanças nos estágios da vida; a fragilidade das parcerias; oreconhecimento social dado só "até segunda ordem" e sujeito a ser retirado sem aviso prévio; as ameaças tóxicas, a comida venenosa ou com possíveis elementos cancerígenos; a possibilidade de falhar num mercado competitivo por causa de um momento de fraqueza ou de uma temporária falta de Para os governos e o mercado, é interessante manter acesos esses medos e, se possível, até estimular o aumento da insegurança. Como a fonte das ansiedades parece distante e indefinida, é como se dependêssemos dos especialistas, das pessoas que entendem do assunto, para mostrar onde estão as causas do sofrimento e como lutar contra ele. Não temos como testar a verdade que nos contam. Só nos resta então acreditar no que dizem. O mesmo ocorre quando nossos líderes políticos nos falaram que Saddam Hussein tinha armas de destruição de massa e estava pronto para detoná-Ias e quando nos dizem que nossas preocupações e problemas acabarão se os emigrantes forem mandados para casa. A natureza dos medos líquidos contemporâneos ainda abre um enorme espaço para decepções políticas e comerciais. atenção; o risco que as pessoas correm nas ruas; a constante possibilidade de perda dos bens materiais etc. Os medos são muitos e diferentes, mas eles alimentam uns aos outros. A combinação desses medos cria um estado na mente e nos sentimentos que só pode ser descrito como ambiente de insegurança. Nós nos sentimos inseguros, ameaçados, e não sabemos exatamente de onde vem esta ansiedade nem como proceder. Os medos não têm raiz. Essa característica líquida do medo faz com que ele seja explorado política e comercialmente. Os políticos e os vendedores de bens de consumo acabam transformando esseaspecto em um mercado lucrativo.” P. 73-74 Seria isso um mecanismo de nossa psique exausta da luta contra o nada? Estamos diante do nada como nos propõe Sarte e Spinoza, não seria menos doloroso?

**-Perda da empatia:** “Nós somos responsáveis pelo outro, estando atentos a isso ou não, desejando ou não, torcendo positivamente ou indo contra, pela simples razão de que, em nosso mundo globalizado, tudo o que fazemos (ou deixamos de fazer) tem impacto sobre a vida de todos, e tudo o que as pessoas fazem (ou se privam de fazer) acaba afetando nossas vidas. O que não significa, porém, que nós nos responsabilizamos por isso, que prestamos a devida atenção a esse fato quando agimos ou tomamos decisões.” P.75-76 A falta de conexão e empatia com o outro é um erro enorme.

**Capitulo 4: O Corpo em Contradição**

**-Patologia da bulimia**: BAUMAN: A bulimia e a anorexia são as reações patológicas mais comuns diante das contradições e dos desafios típicos de nosso modo de vida, em particular, dos seus aspectos egocêntricos e consumistas. As reações tendem a ser patológicas quando não há boas soluções para os dilemas e dúvidas enfrentados. Os problemas nascidos da natureza individualizante e consumista da sociedade contemporânea são quase sempre assim, ou seja, impedem que se encontre uma resolução satisfatória. Obviamente, essas reações tendem também a ser irracionais. Elas falham ao não conseguir remover as raÍzes do problema. P 83-84 Uma doença egocêntrica da sociedade?

**Capitulo 5: Um homem Com esperanças**

**Modernidade liquida modo de uso:** “ Em A arte da vida, sugiro que aquilo que usualmente classificamos como destino ou sorte (circunstâncias externas que não podemos prever ou controlar) nos dá as opções entre as quais os seres humanos podem/devem escolher. Mas é o caráter humano que guia essa escolha (como Karl Marx insistia, os homens constroem suas histórias de acordo com suas condiimpossibilitados de escolher entre elas, e preferimos "esperar para ver" o que o destino vai decidir por nós). Em todas as línguas humanas existe uma partícula "não" que nos permite negar e rejeitar "a realidade da evidêncià'; e um, tempo verbal futuro que nos permite imaginar uma gama de diferentes situações diversas das normalmente tidas como "óbvias". Vamos lembrar que cada maioria começa sua vida como minoria. O ato de fazer escolhas não usuais (marginais, ou "fora do comum") se torna o fator principal, que faz com que uma minoria se eleve ao estatuto de maioria. Por essa razão, as personagens têm um impacto sobre o "fado" muito mais profundo do que possa parecer, quando avaliado de acordo com as "maiorias estatísticas". Ações e não com suas escolhas). O que chamamos de "relações materiais", digamos assim, manipula as probabilidades das escolhas humanas. Elas tornam algumas decisões mais custosas e arriscadas para quem as toma do que suas alternativas. E, de alguma forma, há algumas menos agradáveis de serem tomadas e assumidas para um grande número de pessoas. AB relações materiais, contudo, não "determinam" as escolhas, elas não as tornam inevitáveis e inescapáveis. Podem limitar de forma severa a probabilidade de algumas opções, mas não podem suprimi-Ias. Nem nos campos de concentração, os regimes totalitários conseguiram fazer isso. Os homens, por sua constituição, são "animais que fazem escolhas", que consideram o valor relativo de várias opções antes de se decidir por uma delas. “p.87-88

**ANÁLISE DO CONTEÚDO LIDO: Realizado concomitante com os trechos citados.**

**OUTRAS OBSERVAÇÕES : Conexões com Tomas Piketty (desigualdade), Martha Nussbaum (direito das pessoas invalidas ou não produtivas), Hans Jonas (direito das gerações futuras), Habermas (soluções para um devir democrático).**